



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13513 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

O (BEM/MAL) ESTAR DOCENTES DISCUTIDOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA A PARTIR DE DOCUMENTÁRIOS SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Luciane Mulazani dos Santos - UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

O (BEM/MAL) ESTAR DOCENTES DISCUTIDOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA A PARTIR DE DOCUMENTÁRIOS SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão sobre (bem/mal) estar docente e profissionalidade a partir de narrativas produzidas por estudantes da disciplina Didática de um curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública brasileira. As narrativas foram constituídas a partir de publicações dos estudantes em fóruns de discussão do Moodle a respeito de suas compreensões sobre o conteúdo de dois documentários brasileiros que retratam o sistema educacional do Brasil. Como resultado, percebe-se que ao assistirem os documentários, os estudantes aproximaram de realidades não conhecidas, perceberam situações reais da prática docente e do ambiente escolar que envolvem o (bem/mal) estar docente na profissão, enxergaram-se a si mesmos como pessoas com histórias semelhantes e, além disso, vislumbraram possíveis situações da futura carreira profissional, inclusive possíveis desafios que enfrentarão. Tais conclusões mostraram que os estudantes atingiram o objetivo da disciplina no que se refere a debater, de forma crítica, as situações do ser e estar na profissão de professor.

Palavras-chave: licenciatura em matemática; formação de professores; profissionalidade docente; mal-estar docente; bem-estar docente.

Introdução

Este artigo tem como tema o (bem/mal) estar docente na constituição profissional dos

professores e se desenvolve a partir dos resultados de uma pesquisa que foi realizada com licenciandos em matemática para discutir situações a formação inicial de professores na sua preparação para enfrentamento dos desafios da profissão, situado nos estudos sobre o lugar e as condições da profissão docente na sociedade (BOING; LÜDKE, 2004), a baixa procura pelos cursos de licenciatura (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010), a evasão discente nos cursos de licenciatura (MOROSINI et al., 2011; LIMA; MACHADO, 2014), a insatisfação com a profissão (LAPO; BUENO, 2003) e o desejo de não atuar na Educação Básica (ALMEIDA; NUNES; TARTUCE, 2009).

Segundo Gorzoni e Davis (2017, p. 1396),

A profissionalidade docente está associada a diversos aspectos, tais como: o conhecimento profissional específico; a expressão de maneira própria de ser e atuar como docente; o desenvolvimento de uma identidade profissional construída nas ações do professor e à luz das demandas sociais internas e externas à escola; a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades próprias do ato de ensinar conquistadas durante a formação inicial e/ou continuada e também ao longo das experiências de trabalho do professor.

Zacharias et. al (2011, p. 27) apontam que

A profissão docente vem sendo desgastada por fatores históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, os quais contribuem para o desenvolvimento do mal-estar docente e para a desvalorização da profissão, tanto pelo próprio docente como pela sociedade, que não encara a docência como uma perspectiva de sucesso e de futuro plausível.

O mal-estar docente é o conjunto de “efeitos negativos permanentes que afetam a personalidade do professor em resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência”. (ESTEVE, 1992, p. 31), “causado pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos de ensino, como nas compensações materiais e no reconhecimento do status que se lhes atribui”. (STOBÄUS; MOSQUERA; SANTOS, 2007, p. 263).

Esteve (1991, 1992) apontou que absentismo e abandono da profissão aparecem como consequências do mal-estar docente, algumas das maneiras encontradas pelos professores para lidarem com os problemas físicos e emocionais decorrentes do mal-estar. Para Stobäus, Mosquera e Santos (2007, p. 261), o bem-estar docente “está associado às tentativas de auxiliar a redescobrir o seu papel [o do professor], em especial frente às crises nas instituições educacionais”.

Segundo Zacharias et al. (2011), a formação docente em cursos de licenciatura guarda um distanciamento da realidade plural da sala de aula, o que precisa ser revisto para melhoria da formação e para diminuição das condições de mal-estar docente. Para Jesus (2002), a formação inicial de professores deve incluir uma orientação preventiva das potenciais situações geradoras do mal-estar docente para, assim, elevar a autoconfiança e as chances de sucesso dos futuros professores quando precisarem enfrentar os desafios da profissão.

Descrição e análise da prática

Os dados da pesquisa foram coletados em narrativas de 19 estudantes da disciplina

Didática do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do Sul do Brasil. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Os dados foram constituídos na forma textual a partir de respostas dadas pelos estudantes a questões propostas por mim, professora da disciplina, em um fórum de discussões do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A análise narrativa das narrativas, inspirada no trabalho de Silva (2014) foi utilizada para descrever e interpretar os significados produzidos pelos participantes:

Quando trabalhamos com narrativas, buscamos levar o narrador a compartilhar conosco os significados que ele atribui para suas experiências, suas vivências, suas práticas, para que possamos entender suas atitudes, seus olhares, suas concepções. (SILVA, 2014, p. 176).

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade é semestral e tem duração de sete semestres; a disciplina Didática é ofertada no segundo semestre. Para trabalhar os temas da disciplina, privilegiei práticas em que as/os estudantes criassem conteúdos para serem apresentados nas aulas com espaço para manifestarem suas opiniões e argumentos. Para apoiar e potencializar tais ações, o Moodle foi utilizado como recurso tecnológico.

Para discutir com a turma os temas profissionalidade e (bem/mal) estar docente propus debates sobre dois documentários brasileiros – que assistimos juntos durante dois dias de aula – que carregam depoimentos, situações e imagens sobre situações de desigualdade da Educação Brasileira. A intenção foi utilizar um recurso audiovisual que apresentasse aspectos da realidade de alguns lugares brasileiros para, assim, ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre tais contextos.

O primeiro foi “Pro Dia Nascer Feliz” que retrata diferentes contextos sociais, culturais e econômicos do sistema educacional brasileiro que envolve alunos, professores, gestores e familiares que dão seus depoimentos sobre vivências do Ensino Fundamental ao Médio em 8 escolas, sendo 6 públicas e 2 privadas. O segundo foi “Nunca me Sonharam”, que apresenta um panorama no Ensino Médio sob o ponto de vista principalmente dos alunos, com inserções de especialistas, como professores, pedagogos e pesquisadores que discutem problemas reais que acometem a Educação Brasileira.

Relacionando as reflexões que fizeram após assistirem aos documentários com suas próprias experiências na vida escolar e os conhecimentos que construíram até aquele momento no curso, as/os estudantes publicaram no Moodle, por escrito, aquilo que pensaram sobre os temas profissionalidade e (bem/mal) estar docente. Neste artigo, dada a limitação de caracteres, reproduzo 11 das publicações.

No fórum “Pro Dia Nascer Feliz”, foi debatido o papel dos professores na escola e na vida dos estudantes:

Certamente iremos passar por diversas dificuldades; fiquei chateada com a fala de uma professora ao contar que chega a fazer terapia e que tem de passar por situações como “ouvir um aluno me mandar tomar naquele lugar...” E1

Um relato de uma professora mexeu bastante comigo, onde ela diz que precisa fazer

terapia para não levar os problemas dos alunos com ela e que às vezes precisa faltar por ser uma profissão exaustiva. E2

A cada dia, o professor é visto como o principal culpado por toda a situação. Mas, é importante ressaltar que ele não é. Ao papel do professor é imposta muito mais responsabilidade do que realmente deveria. E6

O primeiro sentimento que me bateu foi de que não é fácil ser professor diante de tantas adversidades. E7

De início, há o choque que mostra a realidade dura e verdadeira de que nem tudo são flores, a profissão de professor exige muito mais do que alguns esperam. E8

É triste saber que há professores que desistem de seus alunos nessas escolas, muitos faltam e até falam em fazer terapia. Essas condições podem estar na nossa frente daqui a uns anos quando nos formarmos. E10

Essas narrativas mostram como as/os estudantes identificaram situações de mal-estar docente quando se referem às adversidades que podem ser encontradas como as retratadas no documentário: o caso da professora que declara fazer terapia, afrontas dos alunos aos professores e situações em que os professores desempenham outros papéis além do ensinar. Essas falas vão ao encontro com os achados da literatura discutidos neste artigo.

No fórum “Nunca me sonharam”, foi discutido como a formação do professor e sua constituição como profissional devem ser preparadas para lidar com questões como as que aparecem no documentário:

A formação do professor deve ser baseada não somente na parte técnica da disciplina, mas se faz muito importante preparar este profissional para ter base para lidar com os problemas que surgirão no trabalho docente. E1

A profissão de professor vai muito além de ensinar conteúdos de uma disciplina, consiste em ensinar, auxiliar, fazer parte da vida dos alunos. E3

A profissão de professor deve ir muito além do conteúdo, pois algumas vezes o professor vai precisar exercer a função de pai/mãe/psicólogo. E4

Imagino que uma formação docente não deve restringir-se somente aos conceitos científicos da área, por exemplo, na Licenciatura em Matemática, não se deve abordar só matemática. E6

Professor não trabalha apenas com conteúdo mas com seres humanos que assim como ele pensam e participam da mesma sociedade, tem seus problemas e dificuldades. E11

Nessas publicações, as/os estudantes narraram sobre seus entendimentos a respeito da necessidade de uma formação ampla do professor para darem conta de lidar com as diferenças e adversidades que podem encontrar na escola. Essa é uma discussão recorrente na literatura a respeito da formação nos cursos de licenciatura em matemática (e de outras licenciaturas) quando se debate a necessária e urgente discussão sobre os diferentes tipos de conhecimento envolvidos na formação de um professor.

Na análise narrativa das narrativas, percebi que as/os estudantes se preocuparam com

questões que são trazidas pelos pesquisadores que debatem sobre o tema, de que as origens do mal-estar docente carregam elementos culturais, sociais, históricos, psicológicos e políticos que afetam a docência e são potenciais causadores de sintomas negativos aos professores nos âmbitos emocionais, cognitivos e físicos, afetando a constituição da sua profissionalidade docente e identidade profissional.

O fato das/dos estudantes assistirem aos documentários aproximou-as/os de distantes realidades que não conheciam. Distantes porque nunca tinham vivenciado situações semelhantes às expressas nos filmes e distantes, também, por serem realidades que fazem parte de diferentes lugares do Brasil. Isso deu a elas e a eles a compreensão de que o sistema educacional do nosso país não é único e homogêneo, assim como, absolutamente, não são as pessoas que dele fazem parte. Tal aproximação, ainda que por meio do audiovisual, despertou-lhes o sentimento de empatia que foi carregado para suas reflexões.

Além disso, os documentários os colocaram em contato com situações semelhantes a que viveram na Educação Básica e a que vivem no Ensino Superior e, também, com suas vivências pessoais ligadas ao tema Educação. Todas essas questões fundamentaram as suas discussões sobre a futura profissão. Torçamos para que eles persistam nesses propósitos, que tenham sua profissionalidade docente constituída na Educação Básica e que permaneçam, com bem-estar docente, na carreira para a qual estavam se preparando.

Considerações finais

A necessidade de revelar e compreender situações em que se pode identificar desmotivação e motivação com a futura carreira é justificativa importante para a discussão dos temas (bem/mal) estar docente e sua profissionalidade entre estudantes que estão em seu processo inicial de formação para a carreira de professores. Face à importância do tema e a sempre necessária discussão a respeito da formação de professores, é fundamental a produção de conhecimentos que possam guiar o desenvolvimento de práticas e de políticas públicas voltadas à questão.

Referências

- ALMEIDA, P. A.; NUNES, M. M. R.; TARTUCE, G. L. B. P. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.
- BOING, L. A.; LÜDKE, M. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, 25(89), 1159-1180, 2004.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In NÓVOA, A. (ed.) **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, p. 93-124, 1991.
- ESTEVE, J. M. **O Mal-estar docente**. Lisboa: Escher, 1992.
- GORZONI, S. P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docentes nos estudos mais recentes. **Cadernos de pesquisa**, 47(166), p.1396-1413, 2017.

- JESUS, S. N.. Prevenção do mal-estar docente através da formação de professores. **Educação**, XXV(48), p. 25-43, 2002.
- JESUS, S. N.; MOSQUERA, J.; STOBÄUS, C. D.; SAMPAIO, A.; REZENDE, M.; MASCARENHAS, S.. Avaliação da motivação e do bem/mal-estar dos professores: estudo comparativo entre Portugal e Brasil. **Revista AMAzônica**. VII(2), p. 7-18, (2011).
- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, 118, p. 65-88, 2003.
- LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, 18(2),p. 121-129, 2014.
- MOROSINI, M. C.; CASARTELLI A. O., SILVA, A. C. B., SANTOS, B. S., SCHMITT, R.; GESSINGER, R. M. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. **Congressos CLABES**, 2011.
- NUNCA ME SONHARAM. Direção: Cacau Rhoden. Brasil, Maria Farinha Filmes, 2017.
- PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim. Brasil: Globo Filmes, 2005.
- SILVA, V. C. **Narrativas de professoras que ensinam matemática na região de Blumenau (SC):** sobre as feiras catarinenses de matemática e as práticas e concepções sobre ensino e aprendizagem de matemática. Tese (Doutorado em Educação para Ciência), UNESP, Bauru, 2014.
- STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M.; SANTOS, B. S. Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. **Educação**, XX (n. especial), p. 259-272, 2007.
- TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, 40(140), p. 445-477, 2010.
- ZACHARIAS, J.; MENDES, A. R.; LETTNIN, C.; DOHMS, K. P.; MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **Revista Educação por Escrito**, 2(1), p. 16-30, 2011.